

VULNERABILIDADE EMOCIONAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE A DEMANDA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Gabriela Pires Malacrida (PIC/UEM), Dr.^a Renata Heller de Moura (Orientadora), e-mail: gaabi.maalacrida@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): 70700001 Psicologia; 70710007 Tratamento e prevenção psicológica.

Palavras-chave: saúde mental, estudante universitário, sofrimento psíquico.

Resumo

Publicações científicas e notícias a respeito da vulnerabilidade emocional e do sofrimento psíquico vivenciados por estudantes universitários brasileiros vem se tornando cada vez mais frequentes. Partindo do pressuposto sócio-histórico de que a saúde mental se produz nas relações com os pares, nos contextos em que o sujeito está inserido, os diferentes cenários pelos quais o sujeito transita ao longo de sua vida devem ser considerados na compreensão tanto do sofrimento psíquico, como dos demais aspectos da constituição subjetiva. Assim, essa pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar e compreender o modo como a demanda por cuidado em saúde mental se apresenta na Universidade Estadual de Maringá e refletir sobre a oferta de cuidado e atenção à esta demanda. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, com uso de questionários, destinados a representantes de colegiados de cursos, centros acadêmicos e órgãos institucionais prestadores de atendimento/apoio aos alunos. Os resultados levantados foram discutidos à luz dos referenciais da saúde coletiva, evidenciando: dificuldades de adaptação dos estudantes ao contexto universitário; falta de políticas institucionais de acolhimento/permanência estudantil; tendência a culpabilização do indivíduo. Por fim, a pesquisa em tela apontou para a necessidade de que tal instituição de ensino fomenta a criação de espaços grupais e colaborativos como estratégia de produção coletiva de saúde mental que possam servir como espaços para reflexão, discussão e enfrentamento das situações que frequentemente impactam na adaptação à vida acadêmica.

Introdução

Pesquisas recentes e até mesmo manchetes de jornais apontam para um quadro de vulnerabilidade emocional e sofrimento psíquico vivenciados pelos estudantes universitários brasileiros (CAMBRICOLI; TOLEDO, 2017, *online*). Castro (2017), por exemplo, apresenta consistente revisão bibliográfica acerca da saúde mental do estudante universitário brasileiro em Instituições de Ensino Superior

Públicas. Tal autora faz referência a pesquisas anteriores, como a de Papalia, Olds e Feldman (2006), que discutem o ingresso na universidade como caracterizado por mudanças que atingem de maneira complexa a vida do estudante e analisam os impactos dessas mudanças em vários âmbitos da vida desse sujeito. Andrade et. al. (2016), destaca a influência do momento político-econômico nessa produção de sofrimento, considerando a crise que perpassa as universidades públicas brasileiras. O autor ressalta que, muitas vezes, “o atendimento ao aluno em suas necessidades fundamentais é deixado em último plano” (ANDRADE, et. al., 2016, p. 832). Apesar do número expressivo de pesquisas sobre o tema, ainda há lacunas a serem superadas por outros estudos a respeito da saúde mental do estudante universitário, principalmente no sentido de investigar e fomentar o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do sofrimento psíquico nesse cenário.

Partindo da noção de saúde como um estado, como uma expressão da vivência do sujeito durante certo período, consideramos o processo saúde-doença-cuidado como um fenômeno polissêmico e que deve ser pensado por todos os profissionais da saúde (VASCONCELOS, 2009). Assim, a saúde mental é parte integrante da saúde do sujeito, devendo ser compreendida como fenômeno contextual e histórico-social. Neste sentido, desenvolvemos a presente pesquisa com o objetivo de identificar e compreender o modo como a demanda por cuidado em saúde mental se apresenta na Universidade Estadual de Maringá e refletir sobre a oferta de cuidado e atenção à esta demanda.

Materiais e métodos

A pesquisa em tela se situa no campo das pesquisas exploratórias e faz uma abordagem quanti-qualitativas dos dados. Para levantamento dos mesmos, foram enviados questionários aos Centros Acadêmicos, representantes de colegiados de curso, Diretório Central dos Estudantes, Unidade de Psicologia Aplicada e Diretoria de Assuntos Comunitários, considerando estes setores envolvidos na recepção da demanda de atenção à saúde mental na UEM.

O questionário abordou diferentes manifestações do sofrimento psíquico e da vulnerabilidade emocional que poderiam ser evidenciadas pelos alunos. Além disso, o questionário permitiu o estabelecimento de um perfil, por meio da sinalização da faixa etária, sexo e do ano da graduação que mais procurava por auxílio. Para mais, constavam também questões a respeito da frequência com que o órgão era procurado pelos alunos, assim como se avaliava as proposições atuais de cuidado em saúde mental oferecidas pela Universidade Estadual de Maringá. A aplicação do questionário foi realizada tanto presencialmente quanto via formulário online, sendo em ambos os momentos recolhida a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi devidamente apreciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEM e aprovada, conforme o CAAE nº 98985118.2.0000.0104.

Os dados foram analisados à luz do referencial teórico da saúde coletiva e do paradigma da atenção psicossocial. Isto é, abordamos o fenômeno em análise considerando sua historicidade, seu contexto, a implicação, a não neutralidade científica dos pesquisadores, o rompimento com a concepção cindida da pessoa humana e buscamos o delineamento de uma compreensão complexa e polissêmica da organização social e das relações sociais nele estabelecidas.

Resultados e Discussão

Foram abordados: 31 Centros Acadêmicos (CA), 66 Colegiados de Curso e 06 órgãos que fornecem atendimento/apoio aos estudantes. Foram recebidas apenas 03 respostas de Centros Acadêmicos (CA), 16 respostas de Colegiados de Curso e 03 respostas de órgãos que fornecem atendimento aos alunos.

No que diz respeito às informações prestadas pelos CA's, a caracterização e descrição das situações de sofrimento psíquico evidenciam que se trata de um problema frequente e que não é discutido com frequência, não sendo, também dada a devida importância à questão. Segundo estas organizações se tratam de um problema que influencia diretamente a evasão do curso, assim como compromete o bem estar do aluno em geral.

Quanto à procura por apoio e/ou cuidado em saúde mental, uma das respostas sinalizou que nunca ocorre, enquanto outra aponta para uma frequência mensal e outra para uma periodicidade bimestral. Além disso, apresenta-se uma divergência na condição em que os alunos solicitam por esse tipo de auxílio. Com maior incidência, há encaminhamento de outros órgãos para os CA's, não havendo padrão para a demanda espontânea de cuidado, por exemplo. No que tange a perspectiva da percepção ou vivência de situações em que a demanda foi apresentada informal/indiretamente, os relatos trouxeram questões como o sofrimento psíquico sendo tratado como algo "normal", isto é, inerente a vida na universidade, o que produz a naturalização do fenômeno e mantém o entendimento de que se trata de um problema individual.

Quanto ao perfil dos estudantes, 02 CA's apontaram a procura maior por parte do público feminino; a faixa etária de maior demanda varia entre 16 e 21 anos, sendo distribuída a população de forma irregular pelos anos da graduação. Evidencia-se uma mobilização para que os alunos que procuram por auxílio sejam encaminhados a diversos serviços, internos e/ou externos a instituição, públicos ou privados, assim como apontando a necessidade de que a coordenação do curso esteja ciente. Sobre o que se espera no cuidado em saúde mental, levantam-se questões como a possibilidade de ações preventivas e de conscientização, assim como a necessidade de que o aluno preze por sua saúde mental, assim como a ampliação/divulgação dos serviços que oferecem apoio ao estudante. A oferta institucional de cuidado em saúde mental é avaliada, no geral, como precária, posto que a demanda é maior que a possibilidade de atendimento dos serviços dentro da universidade, bem como a falta de conhecimento (por baixa divulgação) dos setores que executam este trabalho.

Nas respostas fornecidas pelos Colegiados de Curso e pelos órgãos que fornecem atendimento/apoio aos alunos, foi possível perceber o reconhecimento da do sofrimento psíquico como decorrente de: relações interpessoais, políticas institucionais, situação econômica e manifestação de problemas de saúde como a depressão, transtornos e fobias. A apresentação da demanda em tais órgãos é mensal, identificadas por diversas manifestações de sofrimento: crises de choro, distúrbios físicos por estresse, crises de ansiedade, entre outras. No que diz respeito a formalização da demanda, a maior incidência é a procura dos próprios acadêmicos pelo órgão, em sua maior parte constituída pelo público feminino, com faixa etária entre 19 e 21 anos e distribuída ao longo dos anos da graduação de cada curso. A orientação feita ao aluno varia entre a procura por atendimento especializado nos

serviços da UEM, na rede externa de serviços de saúde pública ou privada, sendo os alunos encaminhados frequentemente a Unidade de Psicologia Aplicada da UEM e/ou Ambulatório de Saúde da UEM. Os profissionais respondentes evidenciaram a expectativa por um posicionamento da universidade sobre a questão, assim como um desenvolvimento de um serviço de pronto-atendimento direcionado aos alunos. Houve também a expressão de que os docentes sejam mais receptivos no acolhimento dos alunos que enfrentam estas situações. A oferta atual de cuidado foi avaliada como precária por falta de divulgação dos locais que ofertam esta possibilidade de cuidado, assim como o reconhecimento de que a demanda é maior do que a capacidade destes locais para o atendimento. A demora no atendimento, a desistência dos próprios alunos e a falta de informação sobre a quem encaminhar foram sinalizadas como as maiores dificuldades. Tudo isso, evidenciou a necessidade da implementação de uma política estudantil que inclua o cuidado em saúde mental.

É possível sinalizar nas informações prestadas pelos Centros Acadêmicos, Colegiados de Curso e órgãos da Universidade questões como a individualização das demandas de atenção a saúde mental, que apontam para o sujeito como o único responsável pelo que sente e passa, assim como por sua adaptação ao contexto universitário. Além disso, é visível a naturalização de algumas questões, como a discussão de que o período em que se está na universidade será um momento em que o sujeito passará por dificuldades e sofrimentos, culminando de modo acrítico na invalidação deste sofrimento.

Conclusões

Observamos, portanto, a necessidade do investimento no desenvolvimento de espaços grupais e colaborativos com o intuito de produzir saúde mental coletivamente. Fóruns, rodas de conversa, grupos de estudo e reuniões podem servir como espaços para a reflexão, discussão e enfrentamento a situações que frequentemente impactam na adaptação a vida acadêmica. Além disso, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de investimento em políticas institucionais de acolhimento e permanência estudantil como um fator de proteção a saúde mental dos estudantes universitários.

Referências

- ANDRADE, A. S. et. al. Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista gestão em foco**, São Paulo, n. 9, p. 380-401, 2017.
- CAMBRICOLI, F; TOLEDO, L. F. **Aumento de transtornos mentais entre jovens preocupa universidades**. Disponível em: <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aumento-de-transtornos-mentais-entre-jovens-preocupa-niversidades,70002003562>. Acesso em 09 de Abril de 2018.
- VASCONCELOS, E.M. Perfil das organizações de usuários e familiares no Brasil, seus desafios e propostas. **Cad. Bras. Saúde Mental**, v.1, n.1, 2009.